

# improp



Associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

## A NOSSA LUTA CONTINUA!

Em 31 de Maio cerca de 1000 estudantes de Ciências decretaram em RGA boicote aos exames como forma de luta contra a brutal repressão que se abatia.

Na passada 6ªfeira, 26 de Junho, numa RGA realizada em Económicas, 138 estudantes votaram contra a continuação do boicote e 116 a favor. O boicote aos exames foi portanto levantado!

Mas é importante frizar que os 138 estudantes não votaram contra o boicote em si. Ficou bem claro na RGA que a maquinação conjunta do Conselho Escolar, Ministério da Educação Nacional (MEN), e Ministério do Interior (MI) para desmobilizar, isolar e intimidar os estudantes, só uma resposta activa e colectiva seria efeciente; não bastava os estudantes estarem na sua maioria de acordo com o boicote, que era indispensável participarem activamente na sua realização prática. A proposta de continuação do boicote exigia que só votasse a favor quem estivesse realmente disposto a participar activamente.

A maioria dos 138 alunos não votaram contra porque discordassem que a repressão cada vez mais violenta se respondesse com a forma de luta mais forte, mas sim porque ou não se compormetiam a integrar-se em piquetes ou porque achavam inviável que tivéssemos a força necessária para opôr à brutalidade conjunta dos professores, polícias, contínuos e pides.

Os estudantes de Ciências sempre reafirmaram, desde 31 de Maio a 26 de Junho, o seu repúdio face à repressão, a sua disposição à luta, o seu acordo ao boicote! Mesmo durante a manobra do CE-MEN ao encerrar a Faculdade para os desmobilizar e isolar, os estudantes de Ciências em duas RGAs. em Económicas ao recusarem quase por unanimidade discutir sequer o levantamento do boicote, reafirmaram inegavelmente o seu apoio ao boicote! Mais ainda, na véspera da reabertura da Faculdade, numa RGA com cerca de 400 estudantes, 200 colegas inscreveram-se nos piquetes de boicote. A esta firmeza na disposição à luta que leva as autoridades a adiar por mais 3 dias o início dos exames e a intensificarem a intimidação e a repressão ao máximo: para entrar na Faculdade era preciso entregar o cartão de estudante e uma declaração de que ia fazer exame; caso não fizesse exame o cartão não lhe seria restituído e ficava sujeito a processos disciplinares e judiciais; quem estacionasse próximo da Faculdade era levado para o calabouço; os estudantes eram revistados e vários colegas foram presos só por levarem nas suas pastas um ou outro comunicado da Associação; o "prof." Jacobson ao obrigar a fazer exame uma colega que desistira, provocou-lhe um colapso nervoso e a colega foi hospitalizada!

A acção dos piquetes foi dificultada ao máximo, havendi dias em que não tiveram mesmo possibilidade de funcionar. Pois mesmo assim os furas que dispunham de todo o apoio dos polícias, contínuos, profs. e pides, constituiram uma percentagem mínima.

Então o CE-MEN vê-se forçado a tomar a medida mais drástica, a que o irá desmascarar totalmente: chama os seus colegas fardados do MI e prende 16 estudantes por não estarem a fazer exame!

Tudo isto mostra que apesar de todas estas medidas repressivas, intimidativas e desmobilizadoras, os estudantes de Ciências sempre estiveram unidos

na resposta a dar à brutal repressão!

E a confirmá-lo estão os 116 (dos 254 estudantes) que na RGA de 26 se afirmaram dispostos, apesar de todas estas medidas repressivas, a participar activamente no boicote.

O boicote foi levantado. Mas a firmeza da nossa luta justa, a nossa disposição a lutar nunca vacilaram, nunca diminuíram!

O espírito que levou em 31 de Maio os estudantes a decretar o boicote é exactamente o mesmo que em 26 de Junho depois de o levantarem!

É uma interrogação se pode levantar: se a RGA fosse em Ciências, e a maioria dos estudantes tivesse comparecido (não se deixando ficar passivamente em casa) o boicote teria sido levantado?

### CE+MEN+MI - ACCÇÃO CONJUNTA

#### 1. O CE "do lado dos estudantes"

Nesta fase o CE envia notas de protesto ao MEN e ao MI pela invasão da Faculdade e encerramento da Associação pela polícia. Diz fazer diligências para que a Associação seja restituída aos estudantes e para que os colegas presos sejam libertados.

O CE protesta contra a invasão dos seus domínios, contra o atentado à sua autoridade.

#### 2. O CE ao lado do MEN

Os estudantes decretam boicote aos exames, no que são secundados pelo Conselho de Assistentes.

O CE vai ao MEN com uma proposta de fechar a Faculdade. O MEN aprova e o CE fecha a Faculdade.

Perante os estudantes o CE justifica esta atitude dizendo que fecha a Faculdade por estar lá a polícia. No entanto os estudantes sabem que o CE está com o MEN: a Faculdade é fechada para que eles não se possam organizar.

Mas os estudantes transferem o seu local de trabalho para Económicas e conseguem preparar o boicote, por meio de informação constante aos colegas, meetings e por fim uma RGA donde saíram 200 pessoas para piquetes.

#### 3. O CE em guerra aberta aos estudantes: ao lado do MI

O CE vê que a sua manobra não resultou e que os estudantes continuam firmes na sua decisão de lutar pela defesa da Associação. Então é obrigado a desmascarar-se e de "ofendido" passa às ameaças.

Aparecem dois comunicados nos jornais, um do CE e, logo a seguir como complemento do 1º, um do MI. Ambos com o mesmo objectivo - a intimidação.

Aos estudantes o CE faz um apelo à "convivência cívica", sendo tomado "as medidas oportunas, nos termos da legislação em vigor, independentemente das sanções académicas"...

O CE ameaça chamar a polícia pouco tempo depois de protestar contra a entrada da mesma polícia!... O CE mostra claramente a sua verdadeira face: ele não é senão um dos instrumentos da repressão.

Simultaneamente o MI no seu comunicado diz que o que os estudantes fizeram é muito grave ( bateram no comissário e "produziram 700 kg de "subversão").

O CE diz que chama a polícia. A polícia diz que o que os estudantes fizeram é muito grave: logo a polícia se actuar será ainda com maior brutalidade.

Entretanto o Ce enviava mais uma nota, esta mesmo em cima dos exames em que reafirmava a sua intenção de assegurar por todos os meios a efectuação dos exames, efectuação essa que - diziam eles - iria ser tentada boicotar por "uma minoria" de estudantes...

Os meios utilizados pelo CE não deixam dúvidas quanto ao seu carácter policial: foi desde o controle dos estudantes à entrada, controle esse apoiado pela PSP abancada à porta da Faculdade, até à própria chamada da polícia dentro da Faculdade entregando 16 colegas nossos.

Perante esta atitude o CE não pode pois espar-se da total identificação com a polícia; a polícia não estava só à porta da Faculdade - dentro encontrava-se também a polícia CE. A sua ligação com a PSP e a PIDE/DCS é evidente: que o digam os nossos colegas que passaram sucessivamente pelas mãos do CE, PSP e finalmente foram parar a Casias.